

## RESUMO EXPANDIDO

Nº _____ Para preenchimento do Ibram
---

### **“CERTOS MODOS DE SER CAIÇARA”: CONCEPÇÃO DE UMA EXPOSIÇÃO À LUZ DE PRÁTICAS DA ECOMUSEOLOGIA**

(Modalidade de trabalho: Apresentação oral)

O Ecomuseu Ilha Grande é um programa de extensão vinculado ao Departamento Cultural da Sub-Reitoria de Extensão e Cultura da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Sua sede está localizada na Ilha Grande, município de Angra dos Reis/RJ, nas antigas instalações do Instituto Penal Cândido Mendes em Vila Dois Rios. Sua estrutura reúne quatro núcleos: Museu do Cárcere, Museu do Meio Ambiente, Centro Multimídia e Parque Botânico.

Destaca-se, entre os principais objetivos do Ecomuseu Ilha Grande, o desenvolvimento de ações e atividades de pesquisa voltadas à preservação e difusão de questões sobre o meio ambiente, à história e à vida sociocultural da Ilha. Para cumprir este objetivo, foi desenvolvido o projeto “Cultura Caiçara da Ilha Grande” que se propõe a pesquisar a cultura caiçara da Ilha Grande, com vistas a conhecer aspectos da realidade das comunidades tradicionais que ali vivem.

É conhecido como caiçara o povo que habita o litoral brasileiro, desde o sul do Estado do Rio de Janeiro até o Estado do Paraná. Sua cultura é o resultado das trocas sociais entre índios e portugueses às quais mais tarde, somaram-se influências dos contingentes africanos e afro-descendentes chegados à região.

Como apontam Lima et al (2011), a memória, isto é, consciência das diversas experiências que foram vivenciadas ao longo de uma vida, as escolhas, decisões, questionamentos por que passam os indivíduos são elementos essenciais à construção das identidades individuais, bem como para que alcancemos a consciência de quem somos enquanto grupo.

O Projeto Cultura Caiçara da Ilha Grande gerou a proposta da exposição “Certos modos de ser caiçara”. Ao conceber essa exposição, a equipe do Ecomuseu Ilha Grande questionou-se sobre as formas de representar legitimamente a cultura tradicional desta região.

Apontando que o patrimônio cultural da ilha é o próprio território e sua população, indagamos:

Quem detém o direito desse discurso? A partir dos conceitos propostos por Desvallées e Mairesse, entendemos a ética museal como a própria museologia, determinada a partir de nossas próprias escolhas. E para nós, há o sentimento da ética em uma busca da representação do olhar dos caiçaras. Assumimos nosso papel de mediar a criação dessa narrativa.

Com o intuito de constituir a exposição temática, a equipe do museu coleta um acervo de referência e realiza registros de memórias, relatos, descrições e objetos que se refiram ao modo de vida local.

Um dos principais meios de procurar a auto-identificação dos caiçaras foi o projeto “Museólogas de Família”. Inspirado no programa “Saúde da Família” do Ministério da Saúde, a atividade tem como proposta a interação com os moradores da Vila de Abraão através da visita do museólogo às suas residências a fim de apresentar o Ecomuseu Ilha Grande e mobilizar os moradores para a realização de uma roda de conversa que trate de suas memórias, cotidiano, problemas, anseios e perspectivas.

Na visita domiciliar, os moradores são convidados a levar para a próxima atividade algum objeto que tenha significado em suas vidas, de modo que, a partir do relato sobre esses objetos, seja construído um espaço para dividir, compartilhar e vivenciar essas histórias com seus vizinhos, amigos e comunidade presente.

Em 2014, chegamos ao quarto ano de realização desta atividade, passando por seis vilas de moradores da Ilha Grande. Durante todas as edições, tivemos como resultados práticos, a divulgação das atividades do museu, a doação de dezenas de objetos para integrar a coleção específica, a coleta de muitos depoimentos, acervo fotográfico sobre arquitetura, religiosidade, celebrações, culinária e modos de fazer. Temos ainda, a publicação da coluna “Tesouro Humano” no jornal local “O ECO, Jornal da Ilha Grande”, que divulga a história de moradores mais antigos e representativos das várias vilas da Ilha.

Além disso, vemos que as ações realizadas contribuem para a difusão dos conceitos de ecomuseu, patrimônio e museologia, além de trazer um sentimento de auto-valorização por parte destas comunidades que poucas vezes têm a oportunidade de um olhar atento a suas memórias e patrimônios.

Estes projetos têm contribuído para a problemática da capacidade museal de expressar os fluxos de um povo e de seu valor, especialmente neste território sujeito às rápidas transformações e trocas culturais intensas.

Conversas e experiências compartilhadas pela população da Ilha Grande provaram-se essenciais para a construção da exposição “Certos modos de ser Caiçara”. Como o próprio título da exposição sugere, não existe uma única cultura caiçara, naturalizada, mas distintas formas de ser, estar, fazer que identificam expressões particulares de cultura. Assumimos assim, que o museu não pode representar fielmente a realidade e dividimos a tarefa de eleição dos patrimônios representativos com os nativos e moradores das diversas comunidades desta que é a terceira maior ilha do Brasil.

Estes projetos em conjunto, ampliam a presença do Ecomuseu no território e contribuem para representar a relação específica do homem com seu ambiente, o ambiente insular da Ilha Grande.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1- DESVALLÉES, André; MAIRESSE, François; eds. **Conceitos-chave de Museologia**. Tradução de Bruno Brulon Soares e Marília Xavier Cury. ICOM. Armand Colin: 2013.

2- LIMA, Ricardo Gomes; CALLADO, Cátia Henriques; FARIA, Gabriela; ALEVATO, Gabriela Machado; ALMEIDA, Gelsom Rozentino de; PEREIRA, Julia Wagner; PEREIRA, Marcos Bastos; ROSSO, Thereza Christina de Almeida; CASTRO, Wânia Clemente de. As especificidades dos ambientes insulares: meio ambiente e cultura – Estudo de caso do Ecomuseu Ilha Grande – UERJ. In: **Interagir: Pensando a Extensão**. n.15. Rio de Janeiro, UERJ: 2010